

## 8. **A presença social na ferramenta *perfil***

### 8.1. **Introdução**

O presente capítulo apresenta uma reflexão sobre as ações sociais que são realizadas por intermédio da ferramenta *perfil* tomando por base alguns aspectos da proposta apresentada no capítulo 6. Visa, portanto, a responder as seguintes perguntas:

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>a) Como são realizadas as ações sociais na ferramenta <i>perfil</i>?</li><li>b) Como estas contribuem para a <i>representação do eu</i> e para o estabelecimento da <i>co-presença</i> no curso como um todo?</li></ul> |
|---|

Para complementar a análise linguística, entremeio a discussão com a visão dos participantes, coletada por meio do questionário Q2, sobre a utilidade da ferramenta *perfil* para o estabelecimento da *presença social* no curso sob análise.

### 8.2 **Considerações sobre a ferramenta *perfil* e o *Campo 1***

A ferramenta *perfil* é útil em um curso a distância visto que a *presença social* e a coesão em uma comunidade virtual podem ser encorajadas concentrando-se na identidade de cada membro do grupo (Rogers e Lea, 2005, p. 153). Portanto, a primeira tarefa proposta para um aluno virtual no *TelEduc*, é, via de regra, a elaboração de uma autobiografia sucinta, acompanhada de uma foto 3x4, visando personalizar o ambiente de aprendizagem.

No caso do curso que deu origem ao *corpus* que ora apresento, além das instruções de preenchimento na própria ferramenta, reproduzidas abaixo,

Use o espaço abaixo para falar um pouco sobre você, seu trabalho, sua família, seus amigos, lugares interessantes, o que você gosta de ler... Enfim, fale sobre você!

há também a seguinte orientação na agenda do curso:

Visite o ambiente de aprendizagem *TelEduc* e elabore seu perfil COM os seguintes itens:  
**a.** Nome **b.** Foto (se possível) **c.** Cidade em que mora **d.** Onde trabalha **e.** Interesses  
**f.** Família

Do ponto de vista comunicativo, portanto, os perfis visam a *dar (convidar a receber)* informações que contribuam para uma *representação do eu*. Para tanto, os participantes fazem escolhas linguísticas que giram em torno de quatro funções discursivas principais, identificáveis a partir da divisão de cada perfil em segmentos que tratam de um mesmo conteúdo. Essas funções, as quais podem ser desmembradas em subfunções, estão ilustradas no quadro 8.1.

Quadro 8.1- Funções discursivas que formam a base dos perfis

<b>FUNÇÕES DISCURSIVAS QUE COMPÕEM OS PERFIS</b>	
<b>FUNÇÕES: REVELAR DADOS</b>	<b>SUBFUNÇÕES</b>
<b>PESSOAIS (PE):</b> o sujeito se constrói como cidadão.	<b>Identidade social:</b> referente às informações que normalmente fornecemos a título de dados pessoais, em fichas de cadastro, por exemplo, e que são utilizadas para nos identificar como cidadão. Neste, encontramos os subitens <i>nome, idade, estado civil, naturalidade/residência</i> . <b>Lazer:</b> referente às atividades que o participante gosta e seus hobbies. <b>Peculiaridades:</b> referente a alguma “curiosidade” sobre o participante. <b>Família/amigos:</b> referentes aos filhos, parentes e amigos.
<b>PROFISSIONAIS (PR):</b> o sujeito discorre sobre a sua carreira.	<b>Profissão:</b> referente à sua ocupação. <b>Experiência:</b> referente às atividades já realizadas no campo profissional. <b>Atuação corrente:</b> referente às atividades profissionais em andamento.
<b>ACADÊMICOS (A):</b> o sujeito enfoca a sua formação.	<b>Formação:</b> referente à titulação do sujeito. <b>Formação continuada:</b> referente às atividades acadêmicas desenvolvidas no momento do curso, com exceção do curso propriamente dito. <b>Interesses:</b> referente às áreas de estudo pelas quais o sujeito se interessa.
<b>MOTIVACIONAIS (M):</b> o sujeito expõe os motivos para fazer o curso ou aborda suas expectativas.	<b>Objetivo:</b> referente à razão pela qual faz o curso. <b>Expectativas:</b> o que o sujeito espera do curso.

Essas funções são, portanto, a base para a realização da ação social que chamo de *Campo 1: apresentação ao grupo*. A título de ilustração, reproduzo o perfil da Part. 5 na amostra 8.1. Observemos como a participante faz uso das quatro funções discursivas na sua primeira atividade de *representação do eu* no curso.

	<b>PERFIL P5</b>	<b>FUNÇÕES DISCURSIVAS (SUBFUNÇÕES)</b>
1	Olá,	Saudar
2	Sou a Part.5 <sup>27</sup> , moro em xxx, SC, acabei de retornar ao Brasil após 4 anos residindo na Alemanha.	Revelar dados pessoais ( <i>id.social, peculiaridade</i> )
3	Sou formada em Letras Português-Inglês desde 1991, tenho uma especialização em Língua Portuguesa e fiz cursos de Inglês nos EUA e na Alemanha onde também fiz alguns módulos do mestrado.	Revelar dados acadêmicos ( <i>formação</i> )
4	Atualmente leciono num curso (independente) de inglês aqui em xxx.	Revelar dados profissionais ( <i>atuação corrente</i> )
5	Sou casada, tenho dois filhos, S. (1ano e 9 meses) e V. (7 anos).	Revelar dados pessoais ( <i>id. social, família</i> )
6	Interessei-me por fazer este curso por ser uma área sobre a qual tenho pouco conhecimento, mas quero muito aprender.	Revelar dados motivacionais ( <i>expectativa</i> )
7	Gosto de ler de tudo, sou bem eclética e de passear com minha família.	Revelar dados pessoais ( <i>lazer</i> )

Em termos estruturais, podemos dizer que P5 é constituído de sete segmentos, sendo um deles pré-textual, pois abriga a função discursiva *saudar*. Esta, apesar de opcional no gênero em tela, é importante para aumentar o grau de *contato* entre os participantes, pois é um índice de *co-presença*. No corpo do texto, encontramos uma sequência formada pelas funções *revelar dados pessoais*, *revelar dados acadêmicos* e *revelar dados profissionais*. A seguir, há uma retomada da *revelação pessoal*, seguida da *revelação motivacional*. Para encerrar o texto, a Part. 5 retoma, pela segunda vez, a função discursiva *revelar dados pessoais*.

Ao aplicar esse tipo de segmentação aos doze perfis restantes, percebe-se que nem todos fazem uso das quatro *funções discursivas* principais. Além disso, essas podem ser combinadas de formas variadas e serem retomadas, ou não, ao

logo do texto. Como resultado, o número de segmentos (seg.) no corpo de cada perfil pode variar entre dois a oito, como ilustra a tabela 8.1. Nela, as funções discursivas *revelar dados pessoais*, *revelar dados profissionais*, *revelar dados acadêmicos*, e *revelar dados motivacionais* estão representadas nas siglas PE, PR, A e M, respectivamente.

Tabela 8.1: Presença das funções discursivas por amostra

Perfil	Funções discursivas por perfil (corpo do texto)							
	Seg. 1	Seg. 2	Seg. 3	Seg. 4	Seg. 5	Seg. 6	Seg. 7	Seg. 8
P1	PE	PR	A					
P2	PE	A	PR	PE	M	PE		
P3	PE	A	PR	A				
P4	PE	A	PR	A	M			
P5	PE	A	PR					
P6	PR	PE						
P7	PE	PR	A	M	PE			
P8	PE	A	PR	M	PE			
P9	PE	A	PE					
P10	PE	A	M	PR	PE			
P11	PR	A	PE	PR	PE			
P12	PE	PR	PE/PR	A	PR	M	PE	M
P13	PR	PE						

Um exame da tabela revela que, em 61,5 % das amostras, há repetição de uma mesma função ao longo do texto, como acontece em P2 e em P3, por exemplo. Já em 15,4% dos perfis nem todas as *funções* se fazem presentes, como é o caso em P6 e P13. Acrescento a essas informações o fato de 69,2 % dos perfis no *corpus* não apresentarem uma *saudação* ao leitor. Assim, parece não haver uma estrutura esquemática pré-determinada para a realização do *Campo 1*.

A partir dessas considerações preliminares, podemos passar para uma análise do emprego de cada uma das funções discursivas que compõe o *Campo 1*: *apresentação ao grupo*.

<sup>27</sup> O nome foi substituído pelo código de identificação usado na organização do *corpus*.

### 8.2.1

#### **A revelação de dados pessoais**

A função *revelar dados pessoais* aparece em todos os perfis e é a mais frequente do *Campo 1*, totalizando 22 segmentos que podem tanto iniciar (30,7%) quanto encerrar (15,3%) a auto-revelação, conforme vimos na tabela 8.1. Contudo, o mais comum (53,8%) é que essa seja apresentada pouco a pouco, pois as revelações pessoais são intercaladas pelas outras funções discursivas. Assim, em 30,7% das amostras, a *representação do eu* inicia com uma revelação pessoal, a qual é retomada ao final do texto. Já em 15,4%, esta se apresenta fragmentada ao longo do texto (no início, no meio e no fim) e em 7,7% se apresenta no meio e no fim do perfil.

Nos casos em que a *revelação pessoal* aparece como o primeiro movimento no perfil, a frase de abertura é sempre relacionada à *identidade social*, ou seja, o participante diz o seu *nome* (80%), como requisitado na tarefa, apesar de desnecessário, pois este aparece no cabeçalho da página, ou revela a sua *idade* (20%, um homem e uma mulher), informação não requisitada. Em 20% das amostras, após esses dados, o sujeito opta por fazer revelações em outras áreas (acadêmica e profissional) enquanto que nos 80% restantes, a preferência é por revelar mais sobre a sua *identidade social* falando sobre a sua *naturalidade e/ou residência* (80%) e *estado civil* (50%), ou sobre os subtópicos *família/amigos* (10%) e *peculiaridade* (10%). Em 50% opta-se pela seqüência *residência-estado civil*, nos outros 50% por *estado civil-residência*.

Os segmentos na seleção 8.1 ilustram esse movimento de abertura nos perfis do modo como aparecem grafados nos textos no AVA, ou seja, sem correções, e tiveram o léxico que expressa Avaliatividade sublinhado para facilitar a discussão mais a diante, nesta e nas subseções que se seguem:

#### **Seleção 8.1**

**P1:** Tenho 47 anos, sou casado e tenho dois filhos. Nascido no Paraná, vivi em várias cidades e países até me radicar (aparentemente) no Piauí.(...)

**P2:** Olá,

Sou a Part. 2, moro em Lages, SC, acabei de retornar ao Brasil após 4 anos residindo na Alemanha. (...)

**P3:** Meu nome é Janaína, moro em Itajaí - Santa Catarina. Em relação à família sou noiva, rumo a etapa do casamento. (...)

**P4:** Olá! Meu nome é Part.4 e sou do Rio de Janeiro. (...)

**P5:** Sou Part.5 da Silva, casada e moro em Florianópolis. (...)

**P7:** Meu nome é Part.7 da Silveira, mas prefiro só Maria. Moro em Taubaté, cidade do Vale do Paraíba, que fica no eixo São Paulo - Rio de Janeiro. Cidade muito bem localizada, perto das montanhas (Campos do Jordão) e do Litoral (Ubatuba). (...)

**P8:** Sou Part.8 dos Santos. Nasci em Belém do Pará, cidade onde moro ainda hoje e que amo muito. A minha cidade tem uma flora maravilhosa. Seus rios são apaixonantes. Sou casada com um belenense que se chama xxxx. Ele trabalha com propaganda. (...)

**P9** Olá,

meu nome é Part.9. Sou casada e moro no bairro do Leme, na cidade do Rio de Janeiro.

**P9:**

**P10:** Oi, pessoal! Tenho 23 anos,(...)

**P12:** Meu nome é Part.12 de Santos (...)

Quando a *revelação pessoal* acontece em posição mediana, ou seja, nos 23% dos perfis em que ela é antecedida e precedida por outra função discursiva, as informações também são sobre *estado civil* (33,3%), *família/amigos* (100%) e *naturalidade/residência* (33,3%), como na seleção 8.2.

### **Seleção 8.2:**

**P2:** Sou casada, tenho dois filhos, fulana (1 ano e 9 meses) e fulano (7 anos).

**P6:** Tenho três filhos e um neto que, claro, é lindo! Amigos de longa data e recentes alegram as horas vagas e os bons amigos do trabalho atenuam o peso da responsabilidade.

**P11:** Nasci no interior do RJ, mas moro em São Paulo, capital, com meu marido e dois filhos (amo esta cidade).

Quando ao final (69,2%), há sempre referência ao item *lazer* (100%), seja como movimento que retoma a revelação pessoal iniciada anteriormente (88,9%) , ou como o único segmento em que há a *revelação pessoal* no perfil (11,1%). Nas retomadas, há também referência a *peculiaridades* (33,3%), *estado civil* (33,3%) e *família/amigos* (33,3%), como na seleção 8.3.

### **Seleção 8.3**

**P2:** Gosto de ler de tudo, sou bem eclética e de passear com minha família.

**P6:** Adoro o quintal da minha casa mas também me interessa por conhecer novos lugares e culturas. Gosto de trabalhos manuais, como patchwork e mosaico, e me divirto com filmes bem leves e engraçados, pois adoro rir.

**P7:** Sou divorciada, não tenho filhos e faço 40 anos dia 6 de maio. Tenho um cão de estimação que mora na casa dos meus pais, porque eu moro em um apartamento. Embora goste de viajar, não tenho tido muito tempo livre para isso. Para me distrair, natação, leitura, cinema, DVD e programas culturais diversos; e sempre que é possível, gosto de encontrar os amigos para um bate-papo.

**P8:** Gosto de música, teatro, cinema. Sou apaixonada por lingüística, pelos meus amigos e família, na ordem inversa em que estão citados.

**P9:** Gosto de ler, sair com os amigos, cinema, teatro e de tudo que diz respeito ao ser humano.

**P10:** Nas horinhas que sobram, costumo ir ao cinema para assistir comédias e dramas, mas o que **gosto** mesmo de fazer é viajar!

**P11:** Gosto de ler de tudo um pouco. Meus livros favoritos são "Cem anos de solidão" e "Todos os homens são mortais". Gosto de escrever, passear, ouvir música, navegar pela internet. Estou aprendendo a tocar cello, o que tem sido um grande desafio para mim.

**P12:** Sou casada, não tenho filhos, mas amo meus sobrinhos e minha família e sempre que posso vou visitá-los, já que me encontro mais de 500km de distância deles. Adoro sair, visitar amigos, jogar boliche, ir a um bom restaurante, um bom cineminha.

**P13:** Já no lado pessoal, o que posso dizer: Sou casada e tenho um filho de 11 meses. Gosto muito de sair com minha família e relaxar. Se saio sozinha, adoro um shopping e fazer compras. Sou muito ligada em tecnologia e gosto de ver todas as novidades que aparecem. Tenho poucos, mas bons amigos.

Em termos de *Avaliatividade*, observa-se que dentre os 22 segmentos nas seleções 8.1-8.3, essa é expressa com maior frequência nos *Processos Mentais Afetivos* (“gosto”, “adoro”) e *Relacionais* (“sou apaixonada”, “sou muito ligada”) no subtópico *lazer*. Por intermédio desses, é possível traçar o perfil do grupo como composto por pessoas ligadas a atividades culturais (leitura, cinema, música) e gregárias, pois revelam o gosto por estar com amigos e com a família, apesar de em somente três perfis (23%) haver escolhas linguísticas que instanciam *Afeto* para se referir a eles. Há também instanciações de *Afeto* nas referências à cidade de origem (P8 e P11), mas esse recurso não é encontrado na descrição de personalidade, o que faz com a *representação do eu* seja instanciada de modo mais informativo e objetivo do que afetivo e subjetivo. Não obstante, o lado afetivo do participante é evidenciado nos outros *Campos*, em especial C2: (*impressões*), C4 (*suporte*) e C7 (*feedback*), nos fóruns e portfólios.

## 8.2.2

### **A revelação dos dados profissionais**

A função *revelar dados profissionais* está presente em doze perfis (92,3%) e representa quinze segmentos no *corpus*. Em termos de estrutura esquemática, observa-se que só há segmentos intercalados em dois perfis (15,3%), reproduzidos na seleção 8.4.

#### **Seleção 8.4:**

**P11:** Sou professora de português e de inglês, atualmente lecionando apenas português e redação.[A- Fiz pós em Língua Portuguesa.] **[PE-** Nasci no interior do RJ, mas moro em São Paulo, capital, com meu marido e dois filhos (amo esta cidade)]. Trabalho em um colégio jesuíta há 3 anos, e leciono há 22 anos. (...)

**P12:** [PE- Meu nome é Part.12 dos Santos Silva,] sou professora estadual (RS) há mais de 20 anos. Moro e trabalho atualmente em Erechim (RS). [A- A minha formação é em Letras, Português e Inglês, com especialização em Produção Textual, concluída há 19 anos. No ano passado concluí outra especialização, pela UFRGS, em Informática Educativa, em EAD. Atualmente estou participando de um curso sobre Mídias na Educação, pelo CEFET, de Pelotas, também em EAD]. Lecciono Português no 1º ano do Ensino Médio em um turno e no outro sou a responsável pelo Laboratório de Informática da minha escola. [M- Daí o meu interesse em aprender a construir material didático eletrônico neste curso.]

Em P11, as *revelações profissionais* se encontram em posição inicial e mediana. Já em P12, ambas estão precedidas e antecedidas por outras funções discursivas (acadêmica e motivacional), sendo que em um mesmo período (ex. “*moro e trabalho em Erechim (RS)*”), há, por meio de parataxe, uma *revelação pessoal (residência)* e uma *revelação profissional (cidade em que trabalha)*. Essa baixa ocorrência de segmentos intercalados revela uma predileção por encerrar a apresentação profissional antes de se passar para outro assunto. Também corrobora uma tendência de essa *revelação* ser instanciada em posição mediana (76,9%), ou seja, o participante se apresentar como profissional geralmente após ter revelado algo sobre a sua vida acadêmica (50%) ou pessoal (37,5%), ou sobre a motivação para fazer o curso (8,3%), ou a intercala com ambas, como em P12. Após a *revelação profissional*, há *revelações acadêmicas* (50%), *revelações pessoais* (25%) ou *revelações motivacionais* (25%). Em menor frequência (23%), o perfil profissional abre a *representação do eu*, como na seleção 8.5:

#### **Seleção 8.5:**

**P13:** Sou professora de inglês da xxxx (nome da instituição) e ainda atuo no Curso de Inglês Online, que ensina inglês a distância para toda a yyyy (nome da instituição).

No campo profissional, a educação a distância é o meu grande interesse.

**P11:** Sou professora de português e de inglês, atualmente lecionando apenas português e redação.

**P6:** Depois de muitos anos lecionando inglês presencialmente na xxxx, no Rio de Janeiro, hoje faço parte de um grupo de professores dessa instituição que trabalha num curso de inglês online para todo o pessoal da xxxxx. Alguns professores que fazem parte desse grupo também estão participando do curso.

Em um único exemplar (P5), esta encerra o texto, ainda que de forma genérica, não deixando claro o que a participante realmente faz no campo profissional, como na amostra 8.1:

#### **Amostra 8.1**

**P5:** Tenho experiência na área de Letras-Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem de língua inglesa, avaliação de curso, e análise do discurso.

Como se observa nas seleções 8.4- 8.6, as informações são apresentadas de modo objetivo, com baixa *Avaliatividade explícita*, a qual só é observada em dois segmentos (P8: “*desenvolvo com outro professor um trabalho muito interessante sobre produção de sentido.*” e P13: “*No campo profissional, a educação a distância é o meu grande interesse.*”). Contudo, essa pode ser inferida a partir do

que se revela sobre si. Conforme os segmentos ilustram, os participantes falam de suas atribuições atuais (91,6%) e de suas experiências anteriores, revelando os cargos que já ocuparam (41,6%) e o tempo de magistério (25%). Além do caráter informativo, os segmentos evocam *Julgamento (Capacidade e Tenacidade)* sobre cada participante, pois a escolha por falar do passado contribui para uma *representação do eu* como alguém experiente, cujas vivências podem servir para validar argumentações nos fóruns de discussão, a exemplo do foi constatado no estudo de Coffin et al. (2005a, p. 477) sobre *Engajamento*, resenhado no capítulo 4.

Sobre essa relação entre a participação nos fóruns e o que é apresentado no perfil, destaco que os próprios participantes do estudo que ora apresento revelam no questionário Q2 que uma das motivações para ler o perfil do colega é justamente o conteúdo das postagens nos fóruns de discussão. Assim, 50% dizem que lêem o perfil quando as contribuições são muito boas, quando soam estranhas ou quando vão de encontro ao que eles pensam. Assim, da mesma forma como há o pressuposto de que se deve conhecer primeiro o colega através do perfil para depois aprofundar esse conhecimento por meio da interação nos fóruns, há também o movimento contrário, como relata P4 em, Q1, ao ser questionada sobre o papel do *perfil* para tornar as pessoais mais reais em um curso virtual.

#### **Amostra 8.2: Depoimento de Part. 4 no Q1**

**Part. 4:** Acredito que as pessoas vão se tornando mais reais a medida que vão interagindo com os outros colegas. No meu caso, não costumo ler o perfil dos colegas até que eu comece a interagir com eles com frequência. A partir deste momento, eles se tornam mais próximos para mim.

Conforme veremos na análise dos fóruns de discussão, apesar de a experiência profissional ser um recurso bastante utilizado para sustentar a argumentação, há também menções a experiência acadêmica, pois, como já disse, a maior parte dos participantes (84,6%) é Pós-graduada.

### **8.2.3**

#### ***A revelação de dados acadêmicos e revelação de dados motivacionais***

Apesar de a *revelação de dados acadêmicos e motivacionais* não serem tópicos sugeridos para o preenchimento da ferramenta, descrever a sua formação e

as expectativas e motivações para estar na comunidade de aprendizagem são itens da *representação do eu* importantes para a maioria dos participantes a ponto de incluí-los nos perfis.

A função *revelar dados acadêmicos* aparece em onze perfis (84,6%) e diz respeito à titulação do participante, dos cursos que já realizou, ou está realizando, e de suas áreas de interesse, bem como expectativas quanto ao curso, perfazendo treze segmentos. Esse tipo de informação geralmente aparece em posição mediana (72,2%), sendo que em três dos onze perfis (27,2%) há retomadas. Essas são antecedidas pela *revelação pessoal* (100%) e seguidas pela *revelação profissional* (66,6) ou *pessoal* (33,4%), conforme ilustra a seleção 8.6:

#### **Seleção 8.6:**

**P3:** [PE] Atualmente curso de Letras na UNIVALI (estou no último período) e conclui curso de inglês em uma escola da minha cidade. [PR]. Tenho interesse na área do ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, na utilização de diversas estratégias no ensino de línguas e na área de Lingüística os processos psíquicos da aprendizagem de línguas.

**P4:** [PE] Sou formada em Letras (português - literaturas de língua portuguesa) pela UFRJ e doutora em Letras (Estudos da Linguagem) pela PUC-Rio. [PR] faço uma especialização em EAD pelo SENAC Rio e pesquiso aquisição de segunda língua e de segunda cultura e a EAD.

**P9:** [PE] Com doutorado em Língua portuguesa pela UFF, [PR]Tenho grande interesse nas novas tecnologias, apesar do meu conhecimento sobre elas ser bem restrito. [PE]

Sobre P9, nota-se que a *revelação acadêmica* está subordinada a *revelação profissional* por hipotaxe, ficando, portanto, em segundo plano na enunciação. Além disso, só há um exemplar em que a apresentação acadêmica fecha o perfil, sendo esse o segmento mais longo e detalhado de P1. Em geral, a função *revelar dados acadêmicos* é antecedida pela *revelação pessoal* (45,4%) ou *profissional* (18,2%). Porém, também pode ser precedida pela *revelação pessoal* (18,1%) ou pela *revelação profissional* (54,5%), como na seleção 8.7:

#### **Seleção 8.7:**

**P2:** [PE]. Sou formada em Letras Português-Inglês desde 1991, tenho uma especialização em Língua Portuguesa e fiz cursos de Inglês nos EUA e na Alemanha onde também fiz alguns módulos do mestrado. [PR].

**P8:** [PE] Sou pos-graduada em Lingüística. Minha especialidade é descrição, teoria e análise lingüística. Também navego pela área de ensino. Há uns dez anos atrás, fiz um curso de especialização em Educação e Informática. Depois de concluir meu trabalho na Pós, resolvi voltar a estudar Tecnologia em Educação por uma necessidade pessoal e profissional. [PE]

**P11** [PR]. Fiz pós em Língua Portuguesa. [PE]

Nos perfis restantes, o que se observa é a *revelação acadêmica* antecedendo a *motivacional*, apresentando as razões para se fazer o curso.

Sobre a função *revelar dados motivacionais*, destaco que ela é a menos frequente, pois está em apenas cinco perfis (38,4%). Essa função é, também, explorada pelos sujeitos no fórum da semana 1 (FS1), em que uma das tarefas é falar das expectativas sobre o curso, realizando, portanto, C2. Em termos de participação na composição estrutural dos perfis, a *revelação de dados motivacionais* se segue a *acadêmica* e versa sobre as razões para o estudo bem como as expectativas do participante quanto ao curso, como mostra a seleção 8.8:

### **Seleção 8.8**

**P4:** faço uma especialização em EAD pelo SENAC Rio e pesquiso aquisição de segunda língua e de segunda cultura e a EAD. Tenho a certeza de que esse curso e as trocas serão muito importantes nesta minha nova caminhada!

Esse tipo de *revelação* encerra não só o perfil P4, mas também o P12, no qual há tanto a *motivação* para o curso, antecedida pela *revelação profissional*, quanto a *expectativa*:

### **Amostra 8.3:**

**P12:** Leciono Português no 1º ano do Ensino Médio em um turno e no outro sou a responsável pelo Laboratório de Informática da minha escola. Daí o meu interesse em aprender a construir material didático eletrônico neste curso. [PE] Acredito que vamos poder trocar ótimas experiências neste espaço virtual.

Em termos de *Avaliatividade*, percebe-se que, na *revelação acadêmica*, só há um perfil em que ela é explícita (P9: “*Tenho grande interesse nas novas tecnologias, apesar do meu conhecimento sobre elas ser bem restrito”). Porém, a exemplo do que acontece com a *revelação pessoal*, instâncias de *Julgamento* também podem ser encontradas nessa função. Já na *revelação motivacional*, há índices de *Julgamento* e de *Afeto* em 50% das amostras, como ilustra a seleção 8.12:*

### **Seleção 8.9:**

**P2:** tenho pouco conhecimento [**Julgamento: Capacidade (-)**] mas quero muito aprender. [**Afeto: desejo (+); Julgamento: Tenacidade (+)**]

**P12:** Acredito que vamos poder trocar ótimas experiências neste espaço virtual. [**Afeto: Desejo (+)**]

**P4:** Tenho a certeza de que esse curso e as trocas serão muito importantes nesta minha nova caminhada! [Afeto: Desejo (+)]

Ao analisar o *corpus*, observa-se que a expectativa quanto ao curso é expressa por recursos de *Modalidade* e de *Avaliatividade* (+). Esse tipo de revelação é retomado no fórum FS1, no qual foi requisitado que os participantes registrassem seus sentimentos quanto ao início do curso. Essa antecipação de informação no perfil pode explicar o porquê de algumas amostras em FS1 não fazerem referência a expectativa do cursista, pois essa é revelada no perfil.

### 8.3.

#### **A co-presença na ferramenta perfil**

Levando-se em conta o total de textos por ferramenta do curso, o *perfil* é o espaço em que há menos *co-presença explícita*. Isso se deve a natureza da ferramenta, pois as ações sociais nela realizadas, em essência, não pressupõem um convite a interação no ato de construir uma *representação do eu*. Mesmo assim, é na realização do *Campo 1: apresentações* que há um maior equilíbrio entre as amostras com e sem *co-presença explícita* (61,5% e 38,5%, respectivamente). No *corpus*, quatro perfis apresentam índices de *co-presença* apenas nos elementos pré-textuais. Isto porque os participantes iniciam o *perfil* por meio da função discursiva *saudar*, como nos gêneros carta e *email*. Porém, não fazem uso da *saudação final* e nem de *assinatura*.

Sobre a opção por abrir o perfil de modo similar ao gênero carta, resalto que em estudo anterior, no qual dezoito perfis desse mesmo curso foram analisados, 61,2% das amostras iniciam com um cumprimento ao leitor, sendo verificado, também, o uso de outros elementos pós-textuais do gênero carta, a saber: *fecho*, *despedida* e *assinatura*, em combinações variadas (Soares, 2009). Essa diferença entre os grupos de amostras corrobora a afirmação de que “não há um consenso por parte dos usuários sobre como o *perfil* deve ser apresentado (...)” e que estes “ainda estão buscando nos gêneros mais bem estabelecidos, como a *carta de apresentação* e, possivelmente, nas apresentações orais informais, uma forma de realizar os seus propósitos comunicativos” (Soares, 2009).

Sobre os perfis coletados para esta tese, também se constata a *co-presença explícita* nas seguintes orações na seleção 8.10. Observe, também, que as autoras conferem um tom conversacional aos seus textos por meio das escolhas linguísticas que fazem, as quais foram sublinhadas para melhor identificação:

**Seleção 8.10:**

**Part. 7:** “Tenho três filhos e um neto que, claro, é lindo!”

**Part. 11:** “Acho que é só...”

**Part.12:** “Acredito que vamos poder trocar ótimas experiências neste espaço virtual.”

**Part.13:** “Já no lado pessoal, o que posso dizer:” e “E acho que é isso!”

No segmento da Part.7, “a voz textual é representada como defensora de um ponto de vista compartilhado pelo público em geral, e assim também pelo leitor/ouvinte” (White, 2004, p.197), ou seja, toda avó acha o neto lindo. Ademais, o uso de “*claro*” é um convite explícito para que o leitor se engaje no mesmo posicionamento atitudinal que ela, o que indica reconhecimento da presença do outro no espaço em questão. Já a Part.11 e a Part. 13 encerram os seus perfis com expressões que se referem ao próprio processo de composição, equivalendo aos seguintes pensamentos: (i) Part.13: “*o que eu poderia incluir sobre a minha vida pessoal neste perfil?*”, e (ii) Part. 11/ Part. 13: “*acho que não tenho mais nada para dizer, vou encerrar o texto*”. Além disso, o emprego das reticências sugere uma entrega de turno para o leitor. Por fim, a Part. 12 escolhe incluir o outro no seu discurso utilizando-se da 1ª pessoal do plural.

Apesar de serem poucas as ocorrências de *co-presença explícita* na realização de C1, como vimos acima, elas existem. Portanto, além de possibilitar uma construção inicial da *representação do eu* - propósito maior da ferramenta *perfil*, os dados sugerem que algumas pessoas buscam, através da elaboração desse texto, uma maior interação e proximidade com o seu leitor e colega de classe, a quem acaba de se apresentar. Portanto, acredito que um estudo de uma amostragem maior seja necessário para ratificar as observações feitas nesta subseção, ou então classificá-las como comportamentos idiossincráticos dos participantes deste estudo.

#### 8.4.

#### Considerações sobre o *Campo 1: apresentação do grupo*

A análise do *corpus* composto pelos treze perfis mostra que é por intermédio da combinação de quatro funções discursivas principais (*revelar dados pessoais, revelar dados profissionais, revelar dados acadêmicos e revelar dados motivacionais*) que os sujeitos fornecem informações, em sua maioria objetivas, sobre os aspectos que elegem para tornar público no ambiente virtual em questão, realizando as ações sociais que formam o *Campo 1*.

Percebe-se que, apesar de haver uma tendência em iniciar a *representação do eu* falando sobre si e sobre a experiência acadêmica (53,8%), seguida pela vida profissional (38,4%), não há uma estrutura esquemática prototípica, pois cada participante decide se vai revelar-se aos poucos, retomando uma função discursiva já apresentada, ou de uma só vez, não fazendo retomadas. Este também escolhe quais aspectos irá revelar e de que forma, resolvendo se informa tudo o que foi pedido na tarefa ou se omite/acrescenta subtópicos, e em que ordem isso será feito.

Sobre a escolha do que revelar sobre si mesmo, é interessante contrastar a quantidade e natureza das informações fornecidas por meio das funções discursivas em cada perfil e as respostas a seguinte pergunta, no questionário Q2: “*Em qual tipo de informação você presta mais atenção no perfil? Profissional, pessoal ou acadêmica? Justifique*”.

As escolhas dos participantes estão sombreadas na tabela 8.4, na qual a linha horizontal representa o aspecto do perfil (PE- pessoal; PR- profissional, A- acadêmico) e a vertical indica o participante.

Tabela 8.2- Aspectos mais valorizados na leitura dos perfis

ASPECTOS ENFOCADOS NA LEITURA DOS PERFIS													
Aspecto no perfil	Part. 1	Part. 2	Part. 3	Part. 4	Part. 5	Part. 6	Part. 7	Part. 8	Part. 9	Part. 10	Part. 11	Part. 12	Part. 13
PE													
PR													
A													

A partir da observação das respostas compiladas na tabela 8.2, constata-se que há uma diferença entre o que o participante oferece ao grupo em termos de

auto-revelação e o que busca enquanto leitor dos perfis. Já sabemos que a função discursiva mais recorrente é a *revelação pessoal*. Contudo, apenas a Part.13 a assinala como a mais relevante e quatro participantes a escolhem junto com as outras (30,7%), o que significa que todas têm a mesma importância. Ou seja, para esses participantes, nenhuma se destaca, pois, segundo a Part.3, “*é lendo o perfil completo que faço uma imagem da pessoa, de quem é meu colega*”.

Assim, o que parece ser mais valorizado no ato da escrita não o parece ser no ato da leitura. Isso porque, na opinião de 46,1%, o que interessa mais é saber sobre ambas a vida profissional e a acadêmica do sujeito. Essa escolha é justificada pela Part.12 ao dizer que “as experiências que compartilhamos geralmente são resultado de situações vivenciadas no âmbito profissional”, daí o seu interesse nessas revelações, opinião ratificada pela Part.11, que diz que esses aspectos “são pertinentes a fazer um curso”. A importância dessas revelações também é verbalizada pela Part.2 no seguinte depoimento:

#### **Amostra 8.4 Depoimento em Q1**

**Part.2:** Se o curso tem caráter profissional, (enfoco) na (revelação) profissional e acadêmica, para saber quem tem interesse em tal curso e comparar currículos, pois me identificando com alguns participantes me sinto mais à vontade e há ainda a possibilidade de construirmos uma "network".

Ou seja, a busca por semelhanças nos perfis do colega e identificação de contatos em potencial é um fator que motiva essa participante e, ao mesmo tempo, traz conforto e segurança para interagir no AVA. Destaco, porém, que itens relacionados à educação não são contemplados em nenhuma das instruções para a elaboração do perfil. Assim, esse tipo de revelação, diferente da pessoal e da profissional, não é pré-requisitada, sendo, portanto, espontânea.

Ainda sobre as escolhas, a Part. 6, preza a *apresentação acadêmica*, mas só fala de si do ponto de vista profissional e pessoal. Poderíamos alegar que ela não teria nada a dizer sobre esse aspecto de sua identidade. Porém, no questionário Q1, ela revela que é Mestre, dado ao qual o grupo não tem acesso. De modo similar, a Part.8 também valoriza todos os aspectos, mas não apresenta nada sobre a sua vida profissional, apesar de esse item estar nas instruções para a elaboração do *perfil*. Só o que sabemos é que ela resolveu “*voltar a estudar por uma necessidade pessoal e profissional*”, ficando esta indefinida.

Apesar dessas diferenças, a importância do *perfil* no curso em questão é fato, pois, para a maioria dos participantes (61,5%) o exercício de leitura das apresentações pessoais ajuda a criar uma imagem de com quem se está relacionando, como relatam a Part.1 e a Part.12:

### **Seleção 8.11 Depoimentos em Q2**

**P1:** É possível fazer uma boa idéia sobre a pessoa através do perfil dela (o que não quer dizer que estejamos sempre certos).

**P12:** Acredito que o perfil é bem importante, incluindo a imagem (foto), em termos de auxílio à memória em se tratando de um curso virtual. A memória capta a imagem principalmente quando algo nos atrai nos posicionamentos dos cursistas/alunos virtuais.

Essa informação corrobora as evidências apresentadas em Gunawardena e Zittle (1997) no que tange a possibilidade de se formar impressões sobre os participantes de um fórum de discussão, apesar de a comunicação ser apenas por meio do texto. Contudo, há quem faça algumas restrições ao perfil. A Part.8 diz:

### **Amostra 8.5 Depoimento em Q2**

**P9:** Algumas vezes percebo que os perfis parecem ser padronizados, isto é, a pessoa dá informações muito superficiais sobre si, quase como se fosse um protocolo, não se preocupa em estabelecer uma real interatividade com os outros participantes.

Esse comentário suscita algumas reflexões quanto a três pontos: (i) a “padronização”, (ii) a “superficialidade dos comentários” e (ii) “a interatividade entre outros participantes”.

Sobre a padronização, parece haver tendências de organização textual, mas não estrutura esquemática fixa, conforme já discutido. Assim, há várias formas de combinar os subitens. Por exemplo, a seleção 8.12 apresenta duas formas de introduzir os subtópicos *estado civil*, *família* e *naturalidade/residência* na *revelação de dados pessoais*.

### **Seleção 8.12**

P1: Tenho 47 anos, sou casado e tenho dois filhos. **Nascido no Paraná**, vivi em várias cidades e países **até me radicar (aparentemente) no Piauí**.

P11: “**Nasci no interior do RJ, mas moro em São Paulo, capital**, com meu marido e dois filhos (amo esta cidade).”.

Em P1, a revelação de dados sobre *estado civil* e *família* são feitas em separado do item *naturalidade/residência*. Já em P11, esses itens são introduzidos

a partir do subtópico *residência*. Neste caso, o tópico *família* é realizado por meio de *Processo Material* (“morar”) e não pelos *Processos Relacionais* (“ser” e “ter”) como em todas as outras.

### **Seleção 8.13**

- P2 **Sou casada, tenho dois filhos**
- P3 **Sou noiva**, rumo a etapa do casamento.
- P5 **Sou** a Part.5, **casada** e moro em Florianópolis
- P7 **Sou divorciada, não tenho filhos**
- P8 **Sou casada** com um belenenense
- P9 **Sou casada** e moro no bairro xxx
- P12 **Sou casada, não tenho filhos**
- P13 **Sou casada** e **tenho um filho**

Além disso, o tópico *família* em P11 parece estar em segundo plano no discurso, pois é embutido na descrição de onde a participante mora, subtópico retomado ao fim da apresentação familiar por meio de *Afeto*. Esse tipo de construção, ainda que pouco frequente, representa uma economia da escrita, pois, um mesmo segmento constrói a participante em aspectos diversos de sua apresentação.

Além das diferentes formas para encadear os itens revelados, em termos de conteúdo podemos identificar dois tipos de *revelação*:

- (i) *revelações pré-determinadas*, ou seja, referentes à construção da *representação do eu* tomando por base os tópicos sugeridos nas instruções fornecidas pelo *TelEduc* e/ou pela atividade 01, sejam eles específicos como *cidade onde mora* e *nome*, por exemplo, ou gerais, como *família*, *interesses*, *seus amigos*.
- (ii) *revelações livres*, referentes à construção da *representação do eu* a partir de algum tópico da escolha do participante para responder a instrução “enfim, *fale um pouco sobre si!*”. Isso parece ser o que acontece com a *revelação acadêmica* e com o subitem *peculiaridades (revelação pessoal)*.

Isso faz com que haja perfis que tocam em assuntos não abordados em outros, como já discutido.

Quanto à questão da “interatividade”, ou melhor, a interação entre colegas, levantada pela Part. 9, acredito que, pelo próprio propósito comunicativo da ferramenta, esta seja um espaço essencialmente para a construção da *representação do eu*. Portanto, a linguagem se apresenta objetiva e centrada no *eu*

do discurso. Isso porque o *perfil*, diferente dos *fóruns* e *portfólios*, não é um espaço que prevê trocas comunicativas por intermédio de postagem de respostas ao que é dito.

Não obstante, há na estrutura esquemática de alguns perfis no *corpus*, ainda que de forma pouco frequente, índices de *co-presença explícita* tais como:

(i) saudações informais do tipo “*Olá,*” (P2 e P9); *Olá!* (p4) e “*Oi, pessoal!*” (P10), em quatro amostras (30,7%);

(ii) fechos do tipo “*E acho que é isso!*” (P13), “*Acho que é só...*” (P11) em duas amostras (15,3%), e

(iii) o uso de 1ª pessoa do plural (P12) em “*vamos poder trocar ótimas experiências neste espaço virtual*”.

Esses índices, caso fossem mais frequentes, poderiam ser percebidos como instanciando a “interatividade” a qual a Part.9 se refere. A presente asserção se baseia no fato de que essas escolhas indicam que o participante elabora a sua *representação* com um leitor em mente e a ele se reporta, incluindo-o no discurso. Portanto, talvez não tenha ficado clara para a Part. 9 a real função da ferramenta, visto que ela era novata na aprendizagem *on-line*.

Ainda sobre as características do *perfil*, destaco que a linguagem parece ser menos flexível do que a empregada nos fóruns e portfólios, pois nele, em termos comparativos, há uma preocupação com a acuidade da língua (especialmente ortografia e pontuação). Também não há o uso de *emoticons*/acrônimos e de abreviaturas, os quais são comuns na CMC. Isso demonstra que o perfil parece ser mais formal, abrigando textos revisados antes da postagem, pois o estilo da escrita e o seu domínio por parte do autor também são reveladores, auxiliando na *representação do eu*, especialmente em um espaço em que o discurso é tudo – somos o que escrevemos. Como esse é, via de regra, o primeiro espaço de construção de identidade, as evidências levam a crer que há uma preocupação inicial com a utilização da linguagem, corroborada pelo pensamento de 61,5% dos participantes para quem, segundo revelado em Q1, “O uso que a pessoa faz da linguagem nos perfis ajuda a criar uma identidade para aquele colega”.

Contudo, nos fóruns, como não há a possibilidade de editar o que foi enviado, os erros e as abreviações são mais comuns, como se observa nas próprias amostras que ilustram os capítulos 6 e 7, por exemplo. Assim, o esmero com a escrita parece ficar em segundo plano, especialmente no contexto desta pesquisa, um curso de cunho prático e no qual os participantes não estavam sendo avaliados pelas suas habilidades acadêmicas, mas sim, pela produção de material didático digital.

Para finalizar o panorama do *Campo 1: apresentação ao grupo*, destaco que não é apenas na ferramenta *perfil* que auto-revelações acontecem. A análise dos dados indica a existência dessas mesmas funções discursivas (*revelar dados profissionais, revelar dados acadêmicos, revelar dados pessoais e revelar dados motivacionais*) em amostras nos fóruns e portfólios. Nesses casos, as funções não são empregadas prioritariamente com o intuito de levar o grupo a conhecer melhor o participante, mas, sim, para validar reflexões em C3, por exemplo, justificar auto-avaliações em C2, contextualizar pedidos de desculpa em C5, ou prover *feedback* positivo em C7. Contudo, ressalto que esse assunto será aprofundado nos trabalhos que já estão sendo desenvolvidos. Por ora, passemos ao estudo da *co-presença* nos demais *Campos* nas ferramentas *fórum* e *portfólio*.